

# O CRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos XVI:31.

"Nós pregamos a Christo"

1.ª Cor. 1:23.

Diretor: FRANCISCO DE SOUZA

**Publicação Quinzenal**  
Assignatura annual 5\$000  
**Pagamento adiantado**

**Redactores:**  
**Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.**  
Toda a matéria de publicação e correspondência pode ser enviada a qualquer dos redactores

**Redacção:**  
RUA CEARA', 29  
S. Francisco Xavier  
Rio de Janeiro

## Martinho Lutero á Luz da Historia

X

Em Wittenberg continuou o dr. Martinho Lutero no exercício de suas elevadas funções de lente da Universidade que tanto presava. Proseguiu com as prédicas na Igreja, insistindo com os seus ouvintes para que se dedicasse ao estudo da Palavra da vida. O entusiasmo de que se acha possuído, em vez de diminuir com as refregas, cresce assombrosamente.

Sustenta polemicas com todo o vigor de que é dotado o seu magnanimo espírito. E', por vezes, aspero e fustiga severamente o adversario.

Escreve ao papa uma carta ironica em que lhe testemunha compaixão, considerando-o como cordeiro no meio de lobos e repete todas as acusações que eram formuladas contra Roma. Diz D'Aubigné que antes de Roma ter tido tempo para publicar a sua formidável bulla de excommunicação, lançou elle a declaração de guerra.

Inicia neste periodo, talvez o mais agitado de sua existencia, a publicação dos seus comentários sobre a Epistola aos Galatas, em cujo prefacio registrou as seguintes phrases: "Deixando aos meus adversarios a tarefa de falarem das indulgências, das bullas do papa, do poder do pontífice romano e de outros pontos controvertidos, quero ocupar-me tão sómente das causas infimas e escondidas, dos escriptos de Paulo, que se chamava o menor e não o principe dos Apóstolos".

Tal foi a fama que adquiriu que multidões o cercavam para ouvir-o, estudantes de todos os pontos da Europa corriam a Wittenberg, para obterem matrícula na Universidade, desejosos todos de aproveitar as lições do insigne professor. "E' uma verdadeira inundação", diziam: "a cidade não pode hospedar todos os estudantes e muitos têm de ir-se embora, por falta de alojamento".

Une-se a Lutero, por esse tempo, o grande mestre Philippe Melanchton, filho do Palatinado, nascido em 1497, e que recebera esmerado preparo. Era ainda muito jovem, quando abraçou os ensinos que se derivam das Escrituras Santas, sem passar pelas lutas tremendas que Lutero teve de enfrentar. Dali os traços diferenciais dos caracteres desses dois celebres e denodados campeões do Protestantismo que surgia. Melanchton foi o primeiro que atacou o dogma da transubstancialização. Delle e de si próprio, afirmou Lutero: "Philippe, o mestre em

artes, prosegue tranquilla e suavemente: planta, semeia, cultiva e rega alegremente, segundo os dons que Deus lhe concedeu com tanta liberalidade. Eu nasci para a luta com os partidos e com os demônios. Esta é a razão porque os meus escriptos estão cheios de guerras, de tempestades. Sou forçado a arrancar troncos, cortar espinhos e abrolhos, aterrarr charcos e atoleiros. Sou o rudo cantoneiro que aplaina as estradas e remove as sinuosidades do caminho".

As obras de Lutero, mal sahiam do prélo, eram tomadas pelos vendedores ambulantes que percorriam as cidades e aldeias e, em pouco tempo, as collocavam nas mãos do povo. Os que não sabiam ler compravam-as e pediam a alguém que lh'as lessem e, dest'arte, todos ouviam os conceitos do adversario de Roma papal. Os estudantes, não raro, se demoravam pelas estradas, ocupando-se em ler e explicar aos ignorantes os escriptos do Reformador. Este, desejoso de fazer sobressair a verdade, não dava treguas ao inimigo e, avançando na obra encetada sob tão optimos auspícios, publicou a *Carta à nobreza allemã* que descreve as barreiras levantadas pela Igreja romana, entre o povo e Deus, e que constituem obstáculos insuperaveis a qualquer idéa de reforma: quando acossada pelo poder civil sustenta que lhe é superior o poder espiritual; combatida pelas Escrituras, declara que só ao papa pertence o direito de interpretar as Escrituras; ameaçada com o concílio, pretende de que ninguém, senão o papa é competente para convocá-lo". Supplica então o Reformador que Deus faça ruir por terra esses muros de palha, ao soar da trombeta da sua Palavra, como outrora, ruiram os muros de Jericó. Declara ainda que toda a organização romana é contraria à indole e aos princípios do christianismo. O papa com a pompa de sua corte, com seus trajes, com a adoração que reclama, com sua triplique coroa, considerando-se mestre do mundo, longe de ser um servo de Christo, ou é o antichristo ou é enviado dele. Advoga nesse tratado a abolição do celibato clerical, das instituições monásticas, transformando os conventos em escolas cristãs; entende que os jejuns, as romarias, as festas dos santos e outras inúmeras innovações do romanismo devem desaparecer. Defende a causa dos irmãos bohemios e afirma que si Huss era hereje, devia ter sido condenado pelas Santas Escrituras de sua heresia e não queimado pelo Concílio de Constança.

Lange qualifica a *Carta à nobreza allemã* de trombeta de guerra do Reformador.

Chegado a este ponto, estava Lutero cercado de grandes perigos. Disto estavam certos os seus amigos.

Os frades de Erfurt tremem de horror e supplicam ao irmão Martinho que escreva notas explicativas; elle promete fazel-o e surge o tratado sobre **O Captiveiro Babylonico**, em que ataca os sacramentos falsos da Igreja romana e fere de morte o poder clerical.

Nesse tratado declara que Roma era peior do que Sodoma, Gomorrha e os turcos, o typo do vicio e da iniquidade e termina assim: "Nem papa, nem bispo, nem ninguem tem poder para impôr a minima coisa a um christão, a não ser com o consentimento delle; aliás ha espirito tyrannico. Somos livres; o voto do baptismo basta e é superior a quantos podemos fazer. Os outros votos podem, pois, ser abolidos. Saibam, portanto, os que entram para o sacerdocio que as suas obras não differem deante de Deus das de um lavrador ou de uma dona de casa".

"Estavam declarados os principios", diz Cesar Cantú, "que haviam de fazer victoriosa a Reforma. A questão que começára por um conflito de theologos, tomára o caracter de uma revolta da liberdade do espirito contra a autoridade dogmatica. Lutero identificára-se com todos os fieis atormentados pela duvida, offendidos pelos escândalos do papado, que não encontravam na religião de Roma os meios de obter reconciliação com Deus e que procuravam na propria consciencia os elementos para uma reconstituição religiosa... A voz de Lutero devia, pois, ter um estrondoso eco; o livre exame, a liberdade pessoal de interpretação, haviam de ser logo aproveitados pelos espiritos activos que se sentiam comprimidos e como que espoliados pelos privilegios que Roma se havia arrogado de definir a verdade e de impôr as suas definições. A causa da Reforma estava ganha!" (Vol. 13, pag. 376.)

Roma, assim não o comprehendendo, deu calor á luta. Aprehende os escriptos do revolucionario e delibera excommunhão. Como visse iminentes, sobre a sua cabeça os raios do Vaticano, declarou Lutero que o tratado sobre o — **Captiveiro Babylonico** — era apenas o principio de sua futura retractação, que o meio e o fim viriam posteriormente, que os romanistas haviam de ouvir o que jámais esperavam.

Appareceu afinal, em 15 de julho de 1520, a bullia da excommunhão que abre com as seguintes palavras: "Levanta-te, Senhor e julga a tua causa. Lembra-te do opprobrio com que os insensatos te opprimem; inclina o teu ouvido ás nossas supplicas. Raposas entraram na vinha que plantaste... Levanta-te, Pedro, defende a causa da santa Igreja romana, mãe de todas as igrejas e senhora soberana da fé! Levanta-te Paulo, que illuminaste a Igreja com os teus ensinos! Levanta-te, assembléa dos santos! homens cujo entendimento foi illudido pelo pae da mentira, pois não estão torcendo e falsificando a escriptura!"

Apenas 60 dias são concedidos a Lutero para retractar-se, suas proposições são condemnadas, seus escriptos devem ser lançados ás chamas. Elle e seus adeptos devem submeter-se, sob pena de serem tratados como herejes e, como taes, entregues ao poder secular. Eck affixou a bullia em Meissen, Merseburg e Brandenburgo. Em

muitos logares foi o inimigo de Lutero apupado pelo povo. A universidade de Wittenberg não a recebeu, pois não reconhecia em Eck o legado pontificio.

No proximo artigo, veremos como Lutero se retractou e respondeu ás ameaças de Roma.

Francisco de Souza.

## Alliança Evangelica Brasileira

### SEMANA UNIVERSAL DE ORAÇÃO

5 A 11 DE JANEIRO DE 1919

A Directoria da Alliança Evangelica Brasileira em reunião realizada ha poucos dias, resolreu recommendar a todas as igrejas e congregações evangelicas observarem com attenção especial a semana de oração como foi suggerida pela Alliança Evangelica Mundial; por consequente traduz e pede a publicação da seguinte carta-programma:

"Para todos que seguem a Christo em qualquer paiz

Caros irmãos em Jesus Christo. Nunca foi a oração tão natural, mas também nunca tão difficult! A oração, nos dias que correm, é instinctiva. As forças que têm sido desencadeadas, são demasiado grandes para que qualquer individuo ou nação as possa circumscrever. Somos impelidos a appellar para Deus. Comtudo nunca foi o orar tão difficult. A nossa ignorância é profunda. Menos do que nunca antes podemos antever o futuro. Na obscuridade das nossas previsões e na confusão de nossos espíritos, lançamo-nos sobre o Pae dos espíritos.

Ao unisono e continuo grito para que Deus proteja o direito e revele sua Justiça em triunfo, ha, todavia, a accrescentar certos assuntos que continuamente se apresentam ás nossas mentes.

Uma volta á união na Igreja de Christo ocupa muitas cabeças. Maior é a attenção que, em círculos cada vez mais vastos, se presta a essa unidade que já é sentida e manifesta; em muitos corações gerou uma verdadeira paixão. Damos graças a Deus por esse claro trabalho de Seu Espírito e Lhe solicitamos que abençõe os fracos esforços humanos empregados em remover do caminho essas pedras de tropeço.

A mulher deixou para sempre o amparo e as limitações de sua vida resguardada. Novos poderes são collocados em suas mãos, novos perigos lhe cercam os pés, a mulher precisa das nossas orações porque não voltará mais da situação em que foi collocada pelas contingencias actuaes.

O espirito da juventude está repleto de idéas dispersivas. Os jovens estão fundamente desgostosos com os pensamentos e com os factos que conduziram a esta conflagração mundial. O novo mundo estará em suas mãos para que o construam ou o arruinem. Cabe-nos orar por elles, como sympathizar com elles e procurar orientalos.

Todos os problemas da reconstrucção cahão em breve sobre nós, quer os municipaes, quer os nacionaes e os internacionaes. Haverá por força nova estimativa dos principios orientadores da vida, um resurgimento de forças de

fé. Só o Pae de Misericordia, o Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, pode revigorar e esclarecer nossas mentes para tomar tarefas até aqui não assumidas.

Além disto, encontramo-nos em frente da sempre crescente magnitude dos problemas de evangelisação. Quem será suficiente para estas coisas? Elas nos atemorizam, a menos que não as tomemos como um desafio de Deus à nossa fé. Isto faz dobrar os nossos joelhos e encher-nos de desejo de colligação.

A Alliança Evangelica Mundial vos offerece esta oportunidade logo ao começar um novo anno.

Com uma confiança inabalavel no Senhor dos Exercitos nós vos concitamos a que vos ajunteis a nós em supplicas na dependencia de Deus Omnipotente, que tem sido a fonte infallivel de energia para todas as gerações.

#### TOPICOS PARA A SEMANA UNIVERSAL DE ORAÇÃO

Domingo, 5 de janeiro a sabbado, 11 de janeiro de 1918

5 de janeiro de 1919 (domingo).

Textos para predicas e allocuções.

"Iahveh é Rei, regosige-se a terra;... Nuvens e escuridão estão ao redor delle. Justiça e juizo são a base do seu trono. (Psalmo 97: 1-2).

"Vivifica-me segundo os teus juizos."

"Vivifica-me Iahveh, segundo a tua benignidade! (Psalmo 119:154, 156, 159).

"Não pela força nem por violencia, mas por meu espirito, diz o Senhor dos exercitos. Zach. 4:6.)

"Tendes necessidade da perseverança para que, tendo feito a vontade de Deus alcanceis a promessa". (Heb. 10:36).

"Sei as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta que ninguem pode fechar), que tens pouca força... (Apoc. 3:8.).

6 de janeiro de 1919 (segunda-feira).

#### GRAÇAS E HUMILHAÇÃO

Graças. — Por grandes livramentos e pelas surpresas da mercê divina. Pela boa vontade com que se attende ao chamamento do Dever e pelo descobrimento da vontade de Deus.

Pela experiecia da oração attendida e da pressão mais forte da mão de Todo Poderoso. (Psal. 96:1-8. Psal. 40:6-13. Is. 43:1-7).

Humilhação. — Por continuarmos inuteis diante dos sacrificios por nós feitos.

Pelo nosso insuccesso em reconhecer cabalmente a realidade do Deus vivo e em proclamala com energia.

Por toda fé hesitante, pela meia-fé ou pela fé sem esperança.

Textos para leitura: 2 Sam. 23:13-17. Mal. 2:17 a 3:6. Ez. 37:1-10.

7 de janeiro de 1919 (terça-feira).

#### IGREJA UNIVERSAL

O corpo unico do qual Christo é a cabeça  
Graças. — Pelo crescente desejo de unidade visivel entre as Igrejas.

Por uma comprehensão mais nitida do que ha de bom nas outras Igrejas que não são a nossa.

Por termos uma disposição melhor de pôr em pratica a oração de Jesus Christo para que "todos sejam um".

Oração. — Por todos os movimentos tendentes á unificação que estejam conforme á vontade de Deus.

Para que a Igreja não se torne moral e espiritualmente depauperada.

Pelo vigor e pela iniciativa com que devemos estar unidos para enfrentar as necessidades de um novo dia.

Por uma confiança profunda no Espírito Santo, o Senhor e Dador de vida.

Por energias novas para imprimir a vontade de Christo em todos os actos de reconstrucão.

Por uma fé esclarecida na vinda de Nosso Senhor e de seu Reino.

Textos para leitura: Is. 11:11-16. João 17: 20-26. Eph. 3:14-21.

8 de janeiro de 1919 (quarta-feira).

#### AS NAÇÕES E SEUS DIRIGENTES

Arrependimento. — Por toda renitencia em erros sociaes e em falso orgulho.

Por todo odio, deshumanidade e crueldade, e por todo procedimento não christão quer na politica, quer na guerra.

Por todo egoismo e relaxamento, no cumprimento de tarefas divinas.

Oração. — Por perseverança no cumprimento dos deveres elevados e espinhosos.

De graças por conhecer fielmente o conselho de Deus, a respeito das nações.

Por uma boa disposição para um maior sacrificio para o bem dos fins divinos.

Por victoria sobre os males de dentro e os inimigos de fóra.

Pelo dom de um espirito internacional.

Textos para leitura: Is. 9:8-17. Amoz 7:1-9. Is. 19:19-25. Apoc. 19:11-16. Apoc. 21:22-27.

9 de janeiro de 1919 (quinta-feira).

#### MISSÕES ENTRE MUSSULMANOS E PAGÃOS

Graças. — Pelo sustento e desenvolvimento das missões estrangeiras em dias de dificuldades. — Pela bancarrota, cada vez mais evidente das maiores religiões rívaes, diante do christianismo. Pela continuacão do trabalho missionario, apezar do desfalque de pessoal e das dificuldades mais graves.

Oração. — Para que a incomparavel gloria da personalidade de Christo seja reconhecida em toda parte. Para que os muitos que foram levados a admirar-o como o Salvador. Para que as oportunidades de evangelisação na França, sejam bem utilizadas. Para que muitos soldados christãos sejam levados a dedicar suas vidas á evangelisação do mundo. Para que sabedoria e criterio sejam dados aos missionarios destes dias de transformações.

Textos para leitura: Psal. 11; Is. 35; 1 Tim. 2:1-7. Apoc. 7:9-12.

10 de janeiro de 1919 (sexta-feira).

#### FAMILIAS — ESCOLAS — GYMNASIOS E A JUVENTUDE

Oração. — Para que as bençams de Deus repousem sobre todos os que choram o desmoronamento de seus lares e por causa dos novos

embaraços. Para que as mães e os tutores sejam reforçados para o desempenho dos seus novos encargos em substituição aos pais falecidos. Para que um crescente número de casas se dediquem a Deus pelo culto doméstico. Para que as nossas jovens sejam amparadas e inspiradas para os novos trabalhos a que são chamados. Para que os nossos jovens sejam robustecidos contra as novas tentações que os assaltam. Para que a onda das novas idéias das mentes jovens seja guiada e dirigida para fins nobres.

Textos para leitura: Jer. 31:15-20. Joel 2: 28-32. Col. 2:16-23. 2 Tim. 2:1-5.

11 de janeiro de 1919 (sábado).

#### MISSÕES DOMÉSTICAS E ENTRE OS JUDEUS

Oração. — Para que a Igreja possa ter uma consciência mais nítida das injustiças sociais e das desigualdades financeiras. Para que seja concedida a graça de uma melhor adaptação de métodos, debaixo da fidelidade do Evangelho de Cristo. Para que os últimos projectos de re-ocupação da Palestina sirvam aos propósitos do Evangelho. Para que Deus seja glorificado em tudo.

Textos para leitura: Luc. 4:16-30. 2 Pedro 1:1-11. Rom. 10:1-15. Rom. 11:25-32.

## As Mulheres do Evangelho

### IV

Não se pode concluir das palavras em Mateus 1:25, que José conheceu Maria como sua mulher depois do nascimento de Jesus.

Também a palavra primogenito não serve de base que Maria teve outros filhos.

Si José conheceu ou não, não sabemos, mas podia conhecê-la e não ter filhos, e não tendo, Jesus não deixaria de ser o filho primogenito de Maria.

A intenção do evangelista neste caso não é tratar das relações matrimoniais de José e Maria, mas provar que Jesus nasceu de Maria antes de José ter com ela relações de marido e mulher; portanto nasceu de uma mulher virgem, e que Jesus era o primeiro filho, porque antes Maria não tivera outro.

Assim, portanto, o nascimento de Jesus era sobrenatural, pela intervenção directa de Deus, que, como disse o Anjo: "O Espírito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra, e por isso mesmo o Santo que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus" (Mateus 1:24, 25). Isto era de acordo com a prophecia de Isaías, 7:14, e portanto um menino que assim nascia, era o Christo, o Messias prometido a Israel. O evangelista apresenta Jesus como um descendente de David, de Abrahão, Isaac, Jacob, e seus filhos: José, esposo de Maria era filho de David (v. 10, 20), mas Jesus não era filho de José, mas só de Maria, e dela nasceu sem José a conhecer.

Si a conheceu ou não, não sabemos. Examinemos as seguintes passagens nas quais as mesmas palavras são empregadas, mas que não estabelecem que o acto que anteriormente não se deu, se realizou depois.

Em Genesis 8:6, 7, está dito que Noé soltou um corvo, o qual saiu da arca e não tornou mais "até que" as águas que estavam sobre a terra se secaram.

Por esta phraseologia podemos concluir que o corvo voltou para a arca depois que as águas se secaram? Não, nunca mais voltou. Em 1º Reis 15:35: "E não viu Samuel mais a Saul 'até o dia' da sua morte."

Pode-se concluir por estas palavras que Samuel viu Saul depois da sua morte? Em 2º Reis 6:23: "Por esta razão Micol, filha de Saul, não teve filhos 'até ao dia da sua morte'. Micol teve filhos depois de sua morte? Não. Em Isaías 22:14: "Não se vos perdoará por certo esta iniquidade 'até que morraes'. A iniquidade ia ser perdoadas depois da morte? Não.

Estas e outras passagens das Escrituras mostram que um acto que não se fez até certo tempo, não se pode concluir que se fez depois. Assim no caso de José e Maria, elle não a conheceu enquanto ella não pariu ao seu primogénito.

Porque não a conheceu até que, não se pode concluir que conheceu depois ainda que podia conhecê-la, porque era sua mulher, e ainda mesmo conhecendo-a, podia não ter filhos.

Quanto à palavra "primogenito", o evangelista não a empregou para indicar que Maria teve mais filhos, este não era o seu propósito, mas que antes de Jesus nascer Maria não teve filhos, sendo Elle o primeiro; que nasceu sem José conhecer Maria como sua mulher. Uma mulher casada pode conceber e ter um só filho, como havia muitas, e este filho não deixa de ser o seu primogenito, ainda quando não tenha outros filhos. Quando se emprega a palavra "unigenito" é para expressar o amor e o sacrifício do pae, e a estabilidade de não ter outro filho. Assim Abraão só tinha um filho, Isaac, a quem muito amava, e fez o sacrifício de o oferecer em holocausto, em obediência a Deus (Genesis, 22:2; Hebreus, 11:17).

Também Deus só tinha o seu Filho Jesus, Elle era o seu Unigenito, era seu Filho Amado e fez o sacrifício de o entregar à morte para nos salvar (Matheus, 3:17; João, 3:16).

Continuaremos a estudar a palavra — primogenito.

João dos Santos.

(Continua)

## A Bíblia e os problemas actuais do mundo

As nações do mundo empenhadas na actual luta gigantesca, tal qual nunca se viu sobre a face da terra, allegam diversos motivos e têm em vista vários objectivos. Todo o homem sério e pensativo pergunta: Para que este desperdício de vidas e de bens? Uns respondem: Para a defesa dos direitos das pequenas nações; outros: para a defesa da democracia; outros ainda: para que haja uma paz justa e duradoura entre todos os povos. Todos afirmam que pelejam heroicamente pela sua própria existência. Não falta quem diga: esta é essencialmente uma guerra comercial. Os de um lado dizem dos seus inimigos: aquelles homens não sabem porque é que estão se batendo.

Seja qual for o motivo que levou uma ou outra nação a tomar parte na luta e sejam quais forem os fins que têm em vista em prosseguir com o crescente desperdício e incalcula-

veis sacrificios, claro é que todas necessitam da sabedoria e do poder divino que illuminam o homem, purificam o seu coração, inspiram no seu espírito motivos puros e altruísticos e fortalecem a sua vontade sempre para o bem.

Talvez seja de proveito na actualidade atendermos mais ao que alguns homens de renome e experiência larga têm dito do valor e da importância da Bíblia para o homem e para as nações.

O finado juiz David J. Brewer, disse, e com razão que "Nenhuma nação é melhor do que seu livro sagrado. Nesse livro acham-se expressos seus mais elevados ideias da vida e nenhuma nação se eleva acima desses ideias. Nenhuma nação tem um livro sagrado comparável ao nosso. Esta nação americana, desde sua primeira ocupação em Jamestown até o presente momento, acha-se baseada e permeada pelos princípios contidos na Bíblia. Quanto mais esta Bíblia penetrar em nossa vida nacional tanto maior, mais pura e melhor essa vida tornar-se-á."

O general George Washington, primeiro presidente da República, disse: "Mais do que todas as outras cousas, a luz pura e benigna da Revelação tem tido uma influência benéfica sobre a humanidade e tem aumentado as benças sobre a sociedade."

"Rogo fervorosamente a Deus que, de sua graça nos dé disposição para praticar a justiça, para amar a misericórdia, para que nos portemos sempre com aquella caridade, humildade e temperamento pacífico que foram os característicos do divino Autor de nossa bendicta religião."

O general Andrew Jackson, setimo presidente, disse: "Ella (a Bíblia) é a rocha sobre que repousa a nossa República."

O general Zacharias Taylor, decimo segundo presidente, disse: "Foi por amor ás verdades contidas neste grande e bom livro, que os nossos antepassados abandonaram as suas terras, em busca do sertão. Animados pelos saos princípios labutaram e sofreram até que o deserto desabrochou como uma rosa."

Abrahão Lincoln, decinco sexto presidente, disse: "Com referencia ao grande Livro, tenho sómente a dizer que é o livro que Deus tem dado ao homem. Todo o bem do Salvador do mundo é-nos comunicado neste Livro."

William H. Seward, ministro, no governo do presidente Lincoln, disse: "Não sei durante quanto tempo a República pode florescer em um povo que não conhece a Bíblia. De uma coisa, porém, sei com segurança: é que a actual fórmula do governo nunca poderia ter existido senão fosse a Bíblia. Mais ainda: si fôr sempre possível, pelos annos a correr, encontrar um exemplar da Bíblia em toda família deste paiz, as suas instituições republicanas serão perpetuas."

O general Ulysses S. Grant, decimo oitavo presidente, disse: "Agarræ-vos solidamente á Bíblia, como á ancora das vossas liberdades; gravae os preceitos della em os vossos corações e os ponde por prática em vossas vidas. A este livro devemos os progressos que temos feito na civilização e para elle devemos olhar como guia na nossa vida futura."

(Continúa.)

## NOTAS E EXCERPTOS

**Avisos** — Devido á epidemia e á mudança forçada do calendario escolar do "Mackenzie College", não será possível realizar no anno corrente a classe para professores da Escola Dominical, projectada sob os auspícios da Comissão Nacional das Escolas Dominicaes. Nem será possível realizar o "Retreat" projectado, sob os auspícios dos pastores evangelicos de S. Paulo e a Federação Universitaria Evangelica que devia se realizar em janeiro p. futuro. A reunião do Conselho da Federação Universitaria terá lugar, conforme a resolução do anno passado, e na qualidade de Relator da Mesa Executiva do Conselho da Federação Universitaria Evangelica e conforme deliberação da mesma, convoco o dito Conselho a reunir-se no "Mackenzie College", S. Paulo, terça-feira, 14 de janeiro de 1919, ás 20 horas.

**A's armas** — Nesta hora em que as armas se ensarilham e as espadas, ainda tintas de sangue, voltam a descansar nas bainhas, neste momento em que a gigantesca luta de massas humanas, não mais se verifica, para que os preliminares dum a paz duradoura se possa negociar, parece que o grito que lançamos aos arraiaes dos Exercitos de Jehovah, é inopportuno. Mas, ao primeiro golpe de vista pelos "campos de concentração do Vaticano", uma analyse ligeira das manobras jesuíticas do clero romano em nosso Paiz, as relações nefastas e attentatorias á Constituição da República, que o nosso governo vem mantendo com os dignatários da Corte Pontifícia, justificam o nosso alarma. Não podemos nem devemos, como soldados de Jesus Christo, assistir impassíveis á esse tripudiar de nossas leis. E' mister que por toda a parte se saiba que o elemento clerical ameaça seriamente o nosso regimen, com a plena acquiescencia de nossos pró-homens.

Ergamos fortes, cohesos para dar combate aos erros de Roma, e fazer conhecidas as verdades puríssimas do Crucificado, por meio da difusão franca do seu Evangelho em todas as camaadas sociaes. O miniterio evangelico brasileiro, onde se encontram ministros de pujança intellectual e dextros na controversia, precisa de intrometter-se mais no meio social de elevada cultura.

Coaduna-se perfeitamente com o nosso sentir a bem lançada "nota ecclesiastica", de nosso distinto confrade "O Estandarte", inserta em o numero de 21 do corrente. Eis alguns trechos da referida nota:

"Os aliados vão chamar sobre si as bençãos da humanidade socorrendo, de prompto, com viveres os que, nos imperios centraes, sucumbem nos horrores da fome. Chamem os protestantes as bençãos do céo socorrendo pressurosos as victimas do Romanismo, em nosso largo paiz. "Sahi della, povo meu", é o brado de misericordia que lhes devemos transmittir. E como urge o socorro, porque se apressa o juizo de Babilonia, propuzemos um plano em nosso numero passado, que nos parece dever ser tomado em consideração pelos responsaveis da evangelização no Brasil. Uma junta nacional organisaria um programma e, de acordo com elle, uma série de artigos de propaganda bem elaborados, os quaes commissões estaduaes, organisadas nas respectivas capitais, se encarregariam de publicar

em jornaes de larga circulação, arranjando para isso os fundos necessarios. E' o unico meio de attingirmos a classe culta e pensante de nosso paiz. As nossas conferencias, folhetos, etc., não alcançam, em regra, a classe elevada, e não vão além de um numero diminuto de pessoas. O amor aos homens e á Patria nos deve impellir para o seio das agitações sociaes, que preparam um novo destino á humanidade no proximo anno. Armemos-nos de zelo, não do zelo de energumenos e de ruitosos espalhafatos, mas do zelo que se recommenda por uma fé modesta, por uma caridade sincera, por um patriotismo puro. "Arma-te de zelo, e faze penitencia", é a exhortação divina, que cremos dever soar aos ouvidos do protestantismo brasileiro, nesta hora de immensa expectativa."

**Psalmos e Hymnos** — O Natal se approxima quando os coros das igrejas apresentam hymnos tão bem cantados, que nos deixam saudades por muitos annos, e quiçá por toda a vida. Todas as Escolas Dominicaes se esforçam por apresentar algum hymno novo. Poderão fazel-o agora, escolhendo alguma musica nova da "Parte terceira", do livro "Psalmos e Hymnos, ns. 501 a 608", que contem 177 musicas, entre elles a bella musica "Magnificat" em F, que occupa 6 paginas.

Cada Igreja ou Escola Dominical deve possuir pelo menos um exemplar.

Também será um bello presente de Natal para algum amigo que seja cultor da arte musical.

Preços: 3\$, 4\$ e 5\$ e para porte mais \$500 por volume; \$800 por dois e \$1000 por tres volumes.

Os pedidos devem ser dirigidos ás livrarias e Casas Publicadoras, porem, em caso de dificuldade, e só neste caso, poderá ser dirigido ao sr. José Luiz Fernandes Braga Junior, á rua de S. Pedro, 118, remettendo a importancia com o pedido.

As Casas Publicadoras e livrarias, não poderão dar desconto, nem pagar porte, visto o custo desta obra não o comportar.

Só a "Parte terceira" custou £ 400 ou cerca de 8 contos de réis.

**Acção de Graças** — A directoria da Alliança Evangelica Brasileira, em sua reunião de 22 do corrente, resolveu recommendar a todas as igrejas que célébrassem, no dia 28 p. p., o dia chamado de **Acção de Graças**, cultos especiaes em que se manifestasse a gratidão do povo do Senhor, por haver terminado a grande guerra. Recomendou ainda a Directoria da Alliança que as igrejas cooperassem em qualquer reunião geral, de carácter evangelico.

**"Sanguineos"** — Sonetos escolhidos de Eduardo Moreira. Recebemos e muito apreciamos os bellos sonetos do presado irmão cultor das Musas e cujas concepções poeticas o revelam um mavioso cantor lusitano. Agradecendo o exemplar que nos dedicou, aqui deixamos registada a agradável impressão que tivemos dos "Sanguineos".

**"A Sabedoria"** — Estréa hoje em nossas colunas com uns versos, sob a epigraphie supra, o Rev. Bernardino Pereira. Fazemos votos ao jovem ministro para que sua predilecção para este género de literatura alcance verdadeiro exito.

## A SABEDORIA

A' irmã D. Amalia Andrade.

Eu sou a mais velha filha  
Do Omnipotente Creador,  
Por mim é que o sol rebrilha  
Com fulgor.

Fui gerada antes de tudo,  
E cresci com tal pureza,  
Que fui posta sobre tudo!  
Qual homem que em seu estudo.  
Não procura em mim grandeza??

Côr da gloria é meu vestido;  
Quem possuir-me, logo sente  
Gozo em ver tudo cumprido,  
Conforme o Senhor consente.

Ensino ricos e pobres  
A' viverem bem no mundo;  
Não procuro parvo ou nobres  
P'ra dar meu valor profundo.

Deus em mim se delicia;  
Eu habito co'a prudencia,  
Quem commigo a si vigia,  
Nos conselhos acha sciencia.

Opponho-me á needade,  
Aborreço a presumpção,  
Alegro-me co'a razão.  
Trato todos com bondade,  
Resarcio a sociedade  
Mas censuro a dissensão.

Meu principio é o temor  
Divino, que a ninguem cança...  
Saibam todos: — Meu valor  
Muito excede ao duma herança.  
Quantos me desejam ter??  
Procurae-me enquanto é dia.  
Querem-me, pois, conhecer...  
Eu sou a SABEDORIA.

B. C. Pereira.

Santos, 20-11-918.

## HOSPITAL EVANGELICO

No mez de setembro p. p. foram internados onze doentes, entre os quaes diversos sofreram intervenções cirurgicas de certa importancia.

A eleição para o novo corpo administrativo do Hospital teve lugar durante o mez de setembro e deu o seguinte resultado : Pres., Domingos A. S. Oliveira; Vice pres., dr. Joaquim N. Paranaguá; sec., Henrique de Oliveira e Silva; thesour., dr. H. C. Tucker; procurador, Antônio de Azevedo Freire; conselheiros, J. L. Fernandes Braga, dr. Alvaro E. G. dos Reis, dr. Francisco de Castro Junior, dr. J. W. Tarboux, visconde de Moraes, Emilio Perestrello da Camara, J. L. Fernandes Braga Junior, Porfirio Antonio Martins, Theodoro R. Teixeira e Martinho R. Martins.

Neste corpo administrativo temos representadas cinco denominações evangelicas e mais tre ssocios auxiliares.

A exposição de rosas projectada pela benemerita Associação Auxiliadora de Senhoras do

Hospital, por motivos imperiosos ficou adiada para melhor oportunidade.

O mez de outubro foi um de arduos trabalhos para todos que servem no Hospital, pois com a epidemia da gripe o numero de doentes internados attingiu a cincoenta. Apezar desse grande augmento o trabalho teve de ser feito pelo exiguo numero de empregados de tempos normaes por não ter sido possivel conseguir pessoal idoneo para auxiliar nossa ardua tarefa. Graças a Deus todos foram dotados de forças necessarias para darem cumprimento fiel ás grandes responsabilidades que lhes cabiam em cuidar de tantos doentes.

O Hospital não fez nenhum reclame pela imprensa, mas procurou cumplir fielmente sua obrigaçao para com todos os seus socios bem como para com todos quantos a elle appellaram para auxilio.

O sr. presidente apezar de tambem ter enfermado nessa occasião não deixou de se interessar por tudo que dizia respeito á boa marcha do trabalho, mandando tambem pelo secretario geral offerecer ao sr. dr. Carlos Chagas as dependencias do Hospital para o fim que elle julgassee mais conveniente. O dr. Chagas agradeceu a offerta não a acceitando por motivos que justificou.

São dignos de especial menção pelos trabalhos valiosos que prestaram durante os terríveis dias de epidemia, o sr. E. Wagner, administrador, pelo esforço que empregou em tudo suprir aos doentes sob as maiores dificuldades creadas pela situação anormal; o sr. Felinto Coimbra, interno, que com toda dedicação trabalhou dia e noite para auxiliar os medicos na administração do lenitivo aos enfermos; a sra. enfermeira chefe, d. Mathilde T. de Andrade que se houve na altura do momento não medindo sacrificios e dando provas de grande resistencia e verdadeira abnegação no serviço aos infelizes doentes. Não podemos esquecer as humildes empregadas e praticantes de enfermeiras que tambem se desdobraram em serviços especiaes e extraordinarios, como sejam: d. Maria Velasquez, d. Juvelina de Moraes e d. Arlinda Chaco, esta ultima trabalhou consagradamente até ser attingida pelo terrível mal que a prostrou sériamente enferma durante muitos dias.

A todos nossos sinceros agradecimentos pela sua valiosa cooperação em quadra tão difícil.

E' de justiça mencionar que o sr. director medico do estabelecimento, apezar de ter enfermado sériamente providenciou para que seus doentes tivessem o necessário tratamento durante os dias que foi obrigado a manter-se afastado do Hospital.

Tambem desejamos deixar consignados nossos agradecimentos ao exmo. sr. dr. Manso Sayão que além de seus clientes particulares attendeu a muitos outros até o momento em que, attingido pela terrível epidemia, ficou em tratamento no proprio Hospital, continuando dari a dar as necessarias instruções ás enfermeiras para o devido cuidado aos seus doentes.

Em dias do mez de setembro p. p. tivemos a honra de receber no Hospital a visita do exmo. sr. dr. Tamborim Guimarães, chefe do departamento clinico da Caixa Beneficente da E. F. C. do B., que após visita meticulosa a todo o estabelecimento deixou consignado no "Livro de

Impressões" as seguintes palavras que devem ser bem meditadas por todos os amigos desta instituição: "Visitei hoje este hospital e saio convencido do valor dos serviços que elle pode prestar.

"Está bem feito, muito asseiado e muito regularmente installado.

"Precisa do auxilio de todos para completar os seus serviços e quando houver realizado esses trabalhos que já estão pensados será sem contestação um dos primeiros hospitais desta Capital."

Já sois socio do Hospital?

As condições de admissão requeridas pelos estatutos são: Boa conducta e boa saúde. Para mais informações dirijam-se ao secretario geral, dr. João Vollmer, rua Bom Pastor, 83.

## IGREJAS E CONGREGAÇÕES

**Igreja Evangelica Fluminense.** — Todos os departamentos da Igreja já estão funcionando com regularidade, posto ainda continuem enfermos muitos irmãos e congregados por quem se pedem orações.

Sabemos estar em via de restabelecimento o irmão sr. João Millan, professor de solfejo.

Dirigiram os trabalhos do 2º domingo, os revs. Alex. Telford e João dos Santos.

Nesse dia, o rev. Francisco de Souza, em companhia do presbytero Fernandes Braga Junior, foi organizar a Igreja Evangelica do Bangu, dar posse ao pastor, rev. Jonathas d'Aquino e aos officiaes eleitos para aquella Igreja.

E' mais uma filha de nossa Igreja que se emancipa. Deus a abençoe e faça prosperar e que della surjam muitas outras.

A's 12 horas do dia 17 celebrou-se um culto em acção de graças pela terminação da guerra e pela victoria dos principios da justiça e da democracia.

O pastor falou sobre "A mão de Deus em todas as occorrencias dessa guerra", havendo tomado como texto o verso 43 do Psalmo 107: "Quem é sabio, observa estas coisas e os que são taes, ponderam as mercês de Iahveh."

Em obediencia ao decreto do governo que considerou feriado o dia do Thanksgiving day, na America do Norte, reuniu-se a Igreja, na quinta-feira, 28, para celebrar um culto de acção de graças ao Senhor, pelas bençams recebidas durante o anno, especialmente pela terminação da guerra.

No proximo numero forneceremos os detalhes da reunião.

Muitos são os candidatos que se apresentaram a exame para a profissão de fé e baptismo. Esperamos ter um domingo de ricas bençams em janeiro de 1919.

O pastor vae enviar circulares aos membros da Igreja que faltam aos cultos, chamando-lhes a attenção para os votos de sua profissão de fé.

Ha males que redundam em bem, diz o brocardo popular. Sabemos que a gripe despertou muitos corações para a acceitação do Evangelho.

**Igreja E. da Piedade.** — Cheio de bençams, foi para a Igreja da Piedade o domingo, 17 do corrente, em que se alistaram, como membros dessa comunidade de remidos do Se-

nhor, mais cinco batalhadoras, que sob a bandeira real de Jesus Christo, vão combater ao nosso lado, pela implantação da Justiga, que engrandece as nações e destruição do peccado que torna miseraveis os povos. São elles, dd. Antonia dos Passos Cordeiro e Joanna Victorina da Silva, por transferencia, esta da Igreja de Paracamby e aquella, da Igreja Presbiteriana do Rio e por profissão de fé e baptismo, Maria Augusta dos Reis, Maria Carlota Nogueira e Brasilina Cordeiro.

— No dia 20 do andante a Escola reuniu-se para tratar da sua reorganisação. Após algumas palavras de exhortação e de estimulo dirigidas pelo pastor da Igreja, foram tomadas, entre outras, as seguintes resoluções: Nomeou vice-superintendente da Escola, o sr. Alberto Rosas; dividiu a mesma em cinco classes: de homens, senhoras, moças e creanças e nomeou seus respectivos directores, Antenor dos Santos, Antonia dos Passos Cordeiro, Floripes Domingos e Adelaide Cordeiro.

A directoria da Escola é, pois, a seguinte: sup., Albino Bastos; vice, Alberto Rosas; sec., Oldemar Nogueira e thes., Antonio Cordeiro.

Igreja E. de Bangú. — No culto da manhã, de domingo, 10 do corrente, com uma grande e solenne assistencia de crentes e congregados, foi definitivamente concluída a organização dessa Igreja.

Tomou posse do pastorado o rev. Jonathas de Aquino; foi reconhecido presbytero o irmão J. Mazzotti Junior e diaconos os irmãos André Machado e Paschoal Cavalieri; foi ainda consagrado diacono o irmão Americo Ribas; na mesma occasião foram baptisados os srs. Clotario Marins, Sergio da Silva, Maria da Silva e Cecilia Borges, e recebidos da Igreja de Harmonia, o irmão Deolindo Carreiro e sua esposa, Zulmira Carreiro; da Igreja do Encantado, as irmãs Brazilina Barbosa e Geraldina Barbosa.

Dirigiu todo o serviço o presidente da Aliança, rev. Francisco A. de Souza que pronunciou eloquente sermão sobre "O fundamento da Igreja Christã".

Ministrou a Ceia do Senhor o rev. Jonathas de Aquino.

Foi um dia de vivas alegrias, no seio de quantos aqui amam a causa sempre justa e benedita do nosso querido Mestre Jesus, a quem tributaremos honra, louvor e culto no tempo e na eternidade.

Ao rev. Francisco A. de Souza, endereçamos o publico testemunho de nossa gratidão e amisade, pelo desinteressado apoio que prestou na união dos crentes, estabelecendo clausulas rasoaveis e de geral aceitação.

Ao rev. Jonathas T. de Aquino, nosso pastor, felicitamos desejando toda prosperidade possível no desdobramento do seu ministerio christão.

Aos officiaes, aos novos professores e a toda a Igreja, registamos nestas columnas as nossas congratulações e o nosso amor em Jesus.

— Por deliberação do rev. Jonathas de Aquino, realizou-se uma série de conferencias, nos dias que se seguiram á organisação da Igreja, dando como resultado immediato que 12 pessoas se decidiram a seguir Jesus, entrando pela porta estreita.

As conferencias foram muito concorridas,

tendo iniciado a série o rev. Alexander Telford, sobre o thema "O abrir do livro", seguiu-se o rev. João dos Santos, sobre "A agua que não sacia"; o rev. Fortunato da Luz, sobre "A agua viva"; o rev. Amancio Cardoso, sobre "A porta estreita"; o rev. Leonidas da Silva, sobre "O poder maravilhoso"; o professor J. Mario de Assumpção, sobre "O sangue de Jesus". Terminou a série no domingo, 17, o rev. Francisco de Souza, com o thema "O rumor de Seus passos".

A todos estes obreiros do Senhor, a Igreja hypotheca o seu reconhecimento.

Congregação E. de Bento Ribeiro. — Prêgou para esta Congregação, no domingo, 17 do corrente, o rev. João dos Santos, pastor jubilado da Igreja Fluminense, cujo edificante sermão muito instruiu o auditorio. Houve celebração da Santa Ceia e baptismo da senhorita Durvalina Amóra. Gratos, rogamos a Deus se digne conservar por longos annos a preciosa existencia desse fiel e incansável trabalhador.

— Foi resolvido commemorar-se a passagem do Natal de N. S. J. Christo, realizando na noite desse dia, modesta festinha. Attendendo ás difficuldades decorrentes da epidemia será reduzido o projectado programma. Esperam entretanto, por essa oportunidade, trazer alguma alma arrependida, aos pés do Senhor. — (Do correspondente).

Congregação E. da Pavuna. — Proseguem animados os cultos que se realizam na Congregação da Pavuna.

No domingo, 17, de manhã, a assistencia foi enorme. O sermão instructivo e edificante desse dia, feito o rev. Leonidas da Silva, que tambem ministrou a sagrada comunhão.

— Os irmãos e demais pessoas que nos queiram dar o prazer de sua visita, não devem desembarcar na estação da Pavuna, como tem acontecido a alguns, mas na de Belford, que fica um pouco adiante.

Damos esta nota com o fim de evitar a repetição de semelhante engano resultante de uma inferencia natural do nome da Congregação.

Igreja E. de Niteroi. — No domingo, 17 p. p. realizámos um Culto em Ação de Graças pelo armistício entre as nações que se degladiavam no velho mundo, e cujos effeitos se faziam sentir por toda a terra.

— A Escola Dominical tem augmentado na frequencia de domingo após domingo.

Congr. Evangelica de Maricá. — Em nome dos irmãos desta congregação agradeço á Congregação Evangelica de Cabuçú pela valiosa oferta que nos fez de um pulpito. Tambem agradecemos penhorados aos generosos irmãos que nos offertaram diversos objectos uteis ao nosso trabalho local. — O evangelista, Octavio Luiz Vieira.

Igreja E. de Paracamby. — Após os dias tormentosos de enfermidades, que paralysaram os serviços desta Igreja, voltamos agora á completa actividade. Com a maioria dos crentes restabelecidos e as cousas normalisadas, tem-se visto os nossos cultos animados. Temos prêgado regularmente aos domingos e quartas-feiras na séde da Igreja.

— Segunda-feira, 18 do corrente, prêgamos em nossa congregação de Cascata e terça-feira, 19, em casa do irmão Dionysio Lorosa.

— No proximo mez, desejamos visitar as congregações de Mario Bello, Palmeiras, Lagoinha e Dores do Pirahy.

— Mais tres candidatos ao baptismo e profissão, aguardam a proxima visita pastoral. São elles os srs. José Leal, Alberto Vicente Alonso e João Moreira. Que os vejamos de facto alistados e dispostos a combater nas fileiras do Rei Jesus. — Domingos Corrêa Lage, correspondente.

## PELAS SOCIEDADES E LIGAS

**União de Senhoras de Bangú.** — No dia 18 do andante, esta sociedade effectuou sua reunião ordinaria e entre outras resoluções elegeu o restante de sua directoria, ocupando a irmã Maria Antonia da Silva a vice-presidencia, a irmã Alzira Borges, 2<sup>a</sup> secretaria, e a irmã Maria dos Santos, procuradora.

— Foi reorganizada a Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Congr. Evangelica de Maricá, no dia 12 de outubro, com 14 socios. A directoria eleita e empossada é a seguinte: presidente, Maria Luiza Marins; secretaria, Maria Alzira de Menezes; thesoureira, Rosa Marins; procuradoras, Donatilia Marins e Reynalda de Menezes.

**Liga da Juventude e S. de Senhoras de Paracamby.** — Depois de certa paralysação, motivada pela epidemia, voltaram á actividade estas agremiações, realizando as suas sessões ordinarias, esta em 10 e aquella em 17 do corrente. Proseguem animados seus trabalhos.

## PELOS LARES

### NASCIMENTOS

Nasceu em Maricá, E. do Rio, no dia 18 do p. p., a interessante menina Maria Octavia, filha dos irmãos Alfredo Marins e Leonidia Marins.

— Desde o dia 18 do preterito que reina alegria no lar dos irmãos Martins Teixeira da Silva e d. Maria Gomes da Silva pelo nascimento do seu primogenito Ezequias.

### CASAMENTOS

Contractaram casamento no dia 23 do corrente o sr. Theodoro Roiz, empregado na Sociedade Bíblica Britânica e a senhorita Ruth Garcia, filha dos falecidos irmãos Fortunato Garcia e Maria Garcia. Apresentamos os nossos sinceros parabens.

— Com o sr. Victor Cardoso Pereira, consorciou-se no dia 13 do corrente, a irmã Philomena Teixeira da Costa, da Congregação de Bento Ribeiro. Impetrou a bençam sobre o ditoso par o rev. Jonathas de Aquino. Auguramos ao novo casal um futuro risonho, abençoado pelo Divino Mestre.

### ENFERMOS

Quasi restabelecido se acha, em Paracamby, o dedicado irmão sr. Augusto d'Avila que esteve gravemente atacado pela gripe. Sua mãe, a irmã d. Maria Paz Piores, ainda não passa bem.

— Estiveram atacados da epidemia reinante, diversas irmãs da Congr. de Maricá, (E.

do Rio), dentre as quaes a presidente da S. de Senhoras, e a secretaria da mesma, mas já vão obtendo algumas melhoras. Existem outras pessoas adoentadas, em o nosso meio evangelico, entre adultos e crianças. Oremos a Deus por todos.

— Continúa enferma, tendo entretanto logrado algumas melhoras, a esposa do nosso irmão Eurípedes Mello, secretario da E. D. da Igreja Evangelica de Niteroi.

— Continúa guardando o leito com alguma gravidez, o irmão Eugenio Luiz Fernandes, da Congregação de Bento Ribeiro. Roguemos a Deus por esse seu servo.

### FALLECIMENTOS

Passaram pelo golpe doloroso de perder tres de seus filhinhos em Paracamby, os srs. Belmiro d'Avila e d. Thilde Casimiro d'Avila. Victimou-os a epidemia reinante, no curto espaço de oito dias. Que o Senhor conforte os paes afflictos e os faça submissos á sua vontade.

— Em Salvaterra, E. do Rio, faleceram, victimados pela influenza os seguintes irmãos: Narcindia Pereira, esposa do irmão Domíncio Alvares de Azevedo, no dia 23 do p. p.; no dia immediato, Maria Magdalena, filha do irmão Lucindo Alvares de Azevedo e no dia 31, Maria Alvares de Oliveira, esposa do irmão Alberto Borges de Oliveira, nosso correspondente.

— Em S. Gonçalo de Niteroi, sepultou-se no dia 17 do corrente, a inocente Zenyr, filha dos irmãos João Mendes e Magdalena Mendes. Fez a cerimonia religiosa o rev. Fortunato da Luz. Aos paes afflictos lembramos as palavras do apostolo Paulo: "Todas as cousas contribuem para o bem daquelles que amam a Deus."

— Passaram pelo doloroso golpe de perder sua filhinha Edeltrudes, nosso amigo, sr. Alberto Teixeira e sua esposa. Houve cerimonia religiosa que, no impedimento do pastor, foi feita pelo irmão Alfredo Azevedo, encarregado da Congregação de Magé, onde ocorreu o falecimento, no dia 19 do corrente.

**José Ignacio Rodrigues.** — Victimado por pertinaz molestia, que zombou de todos os recursos da sciencia, descansou das misérias deste mundo e alou-se ás mansões eternas, o mui estimado irmão cujo nome encima estas linhas.

Falleceu Ignacio Rodrigues na Beneficencia Portugueza e foi transportado para a sua residencia, á rua Frederico Meyer n. 12, onde foi cercado de sua exma. familia, esposa, filhos e de muitos irmãos e amigos.

Era membro da Igreja Evangelica Fluminense desde 2 de outubro de 1892. Era muito estimado pelos seus irmãos na fé e por muitas pessoas de outros credos. Fez parte da directoria da União Auxiliadora, da Administração do Patrimonio e da Sociedade de Evangelisação onde dispendera muito da sua actividade e bens pecuniarios, pois amava a prosperidade e o progresso do Evangelho. Muito auxiliava o trabalho evangelico em Portugal, sustentando trabalhadores da Seára.

Perde por isso a Causa um dos seus maiores auxiliares e a Igreja um dos mais liberaes e es forçados membros.

O enterramento do inesquecivel irmão realizou-se no dia 25, ás 9 horas, no cemiterio de Inhauma.

Sobre o seu esquife viam-se muitas corôas com significativas dedicatórias.

O officio funebre foi feito pelo rev. Francisco de Souza. Estiveram presentes os revs. Alexander Telford, João dos Santos, Salomão Ferrez e Jonathas d'Aquino, além de officiaes, presbyteros e diaconos e muitos membros da Igreja.

**Henrique Pereira da Silva.** — Deixou a Igreja visivel e entrou a fazer parte da invisivel o irmão Henrique Pereira da Silva, antigo membro da Igreja E. Fluminense, no dia 25 de novembro, ás 12 1/2 horas e foi sepultado no dia 26, ás 17 horas. Foi recebido á communhão da Igreja em 1 de abril de 1877. Foi homem de convicções arraigadas. Deu sempre bom testemunho de sua fé em Nosso Senhor Jesus Christo, procurando levar o conhecimento do Evangelho a outras pessoas. Desejava mesmo que a Igreja construisse uma capella em terreno de sua propriedade e não poupava esforços na propaganda dos princípios que abraçara.

A' viúva e aos demais parentes O Christão envia sentidas condolências e sobre todos suplica as bençãos do Senhor.

— Victimado por uma gripe pulmonar, faleceu no dia 29 do p. p. ás 8.45 da manhã, no Hospital Evangelho, o nosso irmão sr. Joaquim Mendes Oliveira.

Durante um anno trabalhou na Escola Vespertina, como secretario, mostrando interesse e zelo pelo trabalho e cumprindo sempre os seus deveres.

Era empregado na Companhia Atlas, onde sempre foi um prestimoso serviçal, até seus ultimos dias, e estimado por seus chefes e companheiros, em virtude de seu caracter altivo, leal, e cheio de uma alegria sã e comunicativa, que sente-se agora nas saudades, a falta que faz.

**MORTE FELIZ.** — No dia 7 do corrente, partiu para o paiz celestial a joven Luiza Mello, que apenas contava 19 annos de idade.

As suas vistas estiveram sempre voltadas para o seu Salvador que a esperava, e ella com pressa dizia : — "Quero ir para Jesus".

A saudosa amiguinha tinha razão de assim dizer, pois deu sobejas provas de amar a Jesus sobre todas as cousas.

Como filha, era possuidora de todos os bons predicados ; como amiga, sincera ; como crente, enfim, uma testemunha fiel do "Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo.

Luiza não deixou a menor incerteza das glórias que via além tumulo, pois nos ultimos momentos de sua vida com voz clara e firme descrevia as bellezas do lindo paiz, e confortava os seus queridos e a sua mãe afflita, dizendo : — Não chores para que eu não vá triste, lembranças a todos os conhecidos e a toda a congregação.

Os crentes que a conheceram, choram, sentidos, a sua falta na escola, no culto, em todas as reuniões em que ella sempre era assidua.

Não lhe faltaram os cuidados de suas amigas para a verem restabelecida, especialmente os da presidente da Sociedade das Senhoras d. Anna Leite e d. Alexandrina de Oliveira que foram incansaveis.

Pelas palavras da minha querida amiga calculo as glórias que nos esperam, si formos fieis a Christo até á morte. Oh ! trabalhemos, pois, com afino, porque por maiores que sejam os sacrifícios que aqui fizermos, estes jámais compensarão as riquezas que Jesus nos tem preparado nas mansões celestias.

Durante o officiamento dirigido pelo rev. Amancio Cardoso ouvimos bellas considerações sobre aquelles que dormem no Senhor.

Dina.

## ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 29 de Dezembro de 1918  
4º Trimestre-Lição XIII

### JOSE' CUIDA DE SEUS PARENTES

(Gen. 47:1-12).

**Texto aureo:** "Honra a teu pae e a tua mãe".

Ef. 6:2.

#### TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

**Segunda,** 23 — José cuida de seus parentes — Gen. 47:1-12.

**Terça,** 24 — José manda buscar seu pae — Gen. 45:16-28.

**Quarta,** 25 — José encontra-se com seu pae — Gen. 46:28-34.

**Quinta,** 26 — José chora a morte de seu pae — Gen. 50:1-13

**Sexta,** 27 — José conforta a seus irmãos — Gen. 50:14-21.

**Sabbado,** 28 — Voltando para a casa do pae — Lue. 15:18-24.

**Domingo,** 29 — Cuidando de sua sogra — Ruth 2:18-23.

**Hymnos** — 575 - 571 - 352.

#### ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Um bemvindo cordeal.

II. — Residencia em Goshen.

#### NOTAS PRELIMINARES

**Verdade pratica** — E' um dever e um privilégio cuidar de nossos pais.

**Tempo** — A. C. 1706

**Lugar** — Goshen, no Egypto.

#### INTRODUCÇÃO

Quando Pharaó soube que os parentes de José estavam sendo opprimidos da fome em Canaan, ficou ancioso que viessem logo residir no Egypto. Preparativos foram feitos nesse sentido. Judá foi ecolhido, quando a comitiva se aproximou do Egypto, para ir avisar José que estavam perto. O encontro entre Jacob, aqui chamado Israel, e José, foi affectuosissimo — "Vendo-o, lanceu-se com ancia ao seu pescoco, e ao abraçar chorou" (Gen. 46:29). O patriarca, agora, morreria satisfeito, desde que tinha visto seu filho bem amado, e que elle, por muito tempo, chorára como morto. A posição de José na corte de Pharaó habilitou-o a interceder em favor de sua familia, e a adquirir um logar apropriado, posto que fossem pastores. Os egypcios, desde o tempo dos hyksos, reis pastores que opprimiram a nação, detestavam semelhante profissão (Gen. 46:34). Algum tempo antes da exaltação de José, se havia dado a expulsão dos reis pastores e acabado com a sua dynastia. Odeiam tam-

bem os pastores, porque comiam carne de carneiro e para os egípcios esse animal era sagrado. José aconselhou seus irmãos a dizer francamente a Pharaó que tinham a ocupação de pastores. Uma lista dos hebreus que se estabeleceram no Egypto é dada em Gen 46, e é repetida em Num. 26 e em 1<sup>a</sup> Chron. 2-7, com ligeiras variantes, segundo a base sobre a qual foram formuladas. Na lista de Genesis a enumeração é de setenta, incluindo Jacob, José, Manassés e Ephraim. Na apologia de Estevam, recordada em Actos 7, o total é de setenta e cinco. Em o numero de sessenta e seis de Gen. 46:26, certamente foram incluidas as viúvas dos filhos de Jacob que vieram para o Egypto. A mulher de Judá era morta (Gen. 38:12), Benjamin provavelmente ainda estava solteiro e a mulher de José já estava no Egypto. Portanto, adicionando nove mulheres aos sessenta e seis membros da família de Jacob, temos o total de setenta e cinco de que se fala em Actos 7:14. O aumento desta família devia ter sido notável, porque ao sahir do Egypto constituía uma nação de seiscentos mil homens, afára mulheres e crianças.

### EXPOSIÇÃO

#### I — Um bemvindo cordeal (vs. 1-10).

V. 1 — *José deu notícia a Pharaó* — José teve o cuidado de corresponder às gentilezas do rei, informando-o de que sua família chegara.

*Na terra de Goshen* — José tinha prometido a seu pae este logar (Gen. 45:10), e o rei Pharaó lhe promettera "o melhor do Egypto" (Gen. 45:18). Goshen é uma região fértilíssima ao nordeste do Egypto.

V. 2 — *Apresentou ao rei cinco de seus irmãos* — Nada se sabe desta escolha, mas é razoável se suppor que foi feita pela idade, sendo os mais velhos preferidos para representar a família.

V. 3 — *Que ocupação tendes?* — José já havia ensinado a seus irmãos (Gen. 46:33) de como esta pergunta devia ser respondida — com verdade e franqueza. A ocupação delles determinaria a escolha do logar onde deviam ficar.

*Teus servos são pastores* — A resposta foi franca e sabia. Como pastores, elles não podiam esperar ser collocados em altas posições, mas receberiam um logar adaptado a sua ocupação. Foi o que aconteceu. Goshen tinha excellentes pastagens e estava menos exposto às influências dos egípcios e próximo da residência de José. Ali, portanto, podiam permanecer como um povo separado social e religiosamente e se tornar a grande nação profetizada pelo próprio Jehovah.

V. 4 — *Crescendo a fome na terra de Canaan* — Dois anos ou pouco mais de fome haviam reduzido Canaan a extrema penuria.

*Supplicamos-te que hajas por bem que nós teus servos habitemos em Goshen.* Os irmãos de José, de modo cortez e respeitoso, fazem seu próprio pedido.

V. 5 — *Tu tens á tua vista a terra* — Pharaó foi liberal tanto quanto podia ser e mostrou seu reconhecimento pelos serviços prestados por José. A predição da fome e a sabia previsão para encaral-a durante os sete anos de calamidade, mereciam uma recompensa da parte de Pharaó a José.

*Dá-lhes a intendencia dos seus rebanhos*

— Pharaó estava prompto a auxiliar os parentes de José nas posições em que elles pudessem se desempenhar, mas deixou isto ao criterio de José. Desta e d'outras passagens, aprendemos que somma de auxílios era introduzida no Egypto. A vinda da família do patriarca não foi sem vantagens para Pharaó. Ele encontrou nos hebreus homens promptos para determinados trabalhos do seu reino. Podiam cuidar perfeitamente de seus rebanhos, ovelhas e outros animais.

V. 7 — *Introduziu José seu pae ao rei* —

O quadro da affeição e respeito de José ao seu pae é encantador. Ha um forte contraste entre a cultura e apparencia nobre de José e o rude garbo dos pastores de Jacob, e ainda José apresenta ao rei seu velho pae. Esta é uma eterna censura ao criminoso orgulho que faz com que certos jovens se envergonhem de seu pae ou de sua mãe, porque elles não são letrados.

V. 8 — *Quantos annos tinha de edade?* —

"Quantos são os dias dos annos de tua vida?" A pergunta de Pharaó é sugerida pelo aspecto venerável do ancião que tinha diante de si e porque tinha tomado interesse por elle.

V. 9 — *Poucos e trabalhosos* — Jacob encara sua existencia como mui breve e cheia das afflícções e tristezas por que passará.

*Não chegaram aos dias da peregrinação de meus paes* — Em quanto elle tinha vivido cento e trinta annos, seu pae viveu cento e oitenta annos, e Abrahão cento e setenta e cinco.

#### II — Residencia em Goshen (vs. 11, 12).

V. 11 — *José deu a seu pae e seus irmãos a possessão do paiz de Rameses* — Determinou-lhes um logar de acordo com a promessa feita, e segundo a direcção de Pharaó e o desejo de seus irmãos. Rameses é a mesma região que é chamada Goshen (Ex. 12:37). A terra mais proxima do Nilo era mais fértil, abundante de pastagens. Jacob estava agora realmente estabelecido no Egypto e perto de seu filho, que por tanto tempo considerára morto. José na sua infancia vivera dezessete annos com seu pae e este, no fim da vida, viveria com elle apenas o mesmo periodo de tempo.

Jacob, entretanto, considerou o Egypto como um logar de peregrinação. Isto se conclui do facto delle pedir a José, quando estava para morrer, que levasse o seu corpo para Canaan. Elle creu na promessa de Deus que Israel seria levado do Egypto e collocado no terra que havia promettido a Abrahão, Isaac e a elle proprio, e desejou ser sepultado com seus paes.

V. 12 — *E os sustentava e a toda a casa de seu pae* — Pharaó foi tão liberal em relação à parentela de José, que lhe deu o privilegio de prover-a de tudo que precisasse.

### QUESTIONARIO

- Quantos da familia de Jacob entraram no Egypto?

2. Quem foi adiante avisar a José que Jacob e sua familia estava perto?
3. Que fez José ao ver seu pae?
4. Descreva esta scena.
5. Quem foi á presença do rei com José?
6. Que pergunta fez Pharaó aos irmãos de José?
7. Porque os egypcios odiavam os pastores?
8. Que privilegios concedeu Pharaó aos hebreus?
9. Descreva a entrevista de Pharaó com Jacob.
10. Onde foram localisados os hebreus?
11. Por que outro nome é conhecida a região de Gosen?
12. Dê o texto aureo.

## Revista do 4.º Trimestre de 1918

### AS VICTORIAS DA FE'

Hebreus 11:8-22.

**Texto aureo** — "E esta é a victoria que vence o mundo, a nossa fé". 1º João 5:4.

#### TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

- Segunda, 23** — A fé de Abrahão — Gen. 22:1-9.  
**Terça, 24** — Casamento de Isaac — Gen. 24:58-67.  
**Quarta, 25** — A mentira de Jacob — Gen. 27:14-29.  
**Quinta, 26** — Visão de Jacob — Gen. 28:10-17.  
**Sexta, 27** — O regresso de Jacob — Gen. 32:3-12.  
**Sábado, 28** — José, o captivo — Gen. 40:1-23.  
**Domingo, 29** — José, o Príncipe — Gen. 41:37-44.

#### INSTRUÇÕES

O superintendente deve organizar um programma especial, attrahente e de facil execução. Seria até conveniente, com antecedencia, reunir os professores para aproveitar idéas e sugestões. A revista do trimestre deve deixar aos estudantes uma impressão agradavel e não ser uma causa monotonía e arida. Os alunos devem ser instados no domingo anterior á revista a recapitularem bem os titulos e textos aureos das lições. Os pontos do programma, que não devem ter mais de duas partes, devem ser divididos criteriosamente com pessoas que possam lhes dar cabal desempenho. A parte musical não deve ser descurada. Podem ser usados duettos, quartettos ou um côrdo de crianças, bem ensaiado. As classes devem ficar reunidas e, si for possível, todo o corpo docente deve ficar *vis-a-vis* para a Escola.

O superintendente fará a revista de cada lição do trimestre pedindo, em primeiro logar, a algum alumno que diga o titulo e o texto aureo. Em seguida, mais rapidamente, mostrará, por exemplo, no caso da primeira lição, como Abrahão foi bendito e se tornou uma bençam. Escreverá no quadro negro o seguinte esboço: I—*Fé de Abrahão* — Deus assegura a Abrahão que será (a) bendito; (b) uma bençam.

Com as demais lições procederá do mesmo modo, buscando sempre em poucas palavras mostrar a relação que existe entre os titulos e textos aureos das lições e os esboços que vão sendo apresentados. Na falta do qua-

dro negro, o secretario poderá usar uma folha de papel, onde serão enumerados todos os esboços e depois lidos em voz alta.

Abaixo damos os esboços:

I — *Fé de Abrahão* — Deus assegura a Abrahão que será (a) bendito; (b) uma bençam.

II — *Magnanimitade de Abrahão* — Um tio generoso sugere a seu sobrinho uma carreira sabia; (b) A ambição de um sobrinho faz uma má escolha.

III — *Sacrificio de Abrahão* — Abrahão não hesita oferecer a Deus seu unico filho.

IV — *Casamento de Isaac* — (a) Amabilidade de Rebecca para um estrangeiro; (b) Aliança em terra estrangeira.

V — *O direito de Esaú* — (a) Esaú vende seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas; (b) Benjamim por um prato de lentilhas.

VI — *A mentira de Jacob* — (a) Por astucia Jacob recebe a bençam de seu pae; (b) por traição Jacob amargura o coração de seu irmão.

VII — *Visão de Jacob* — (a) Uma visão mostra a Jacob como Deus está perto e está vigilante; (b) Um voto faz com que Jacob se torne dizimista e melhor adorador de Deus.

VIII — *Volta de Jacob* — (a) Regresso de Jacob; (b) Encontro memorável de irmãos.

IX — *José, o captivo* — (a) O favoritismo de Jacob suscita a inveja dos seus filhos; (b) A falsidade de irmãos conduz José ao captivídeo.

X — *José, o Príncipe* — (a) Da prisão para o palacio; (b) Da escravidão á supremacia; (c) Odio transformado em homenagens.

XI — *José, o Perdoador* — (a) Espírito de perdão fraternal; (b) Solicitude filial.

XII — *José cuida de seus parentes* — (a) Um pae honrado; (b) Uma filha hebréa colocada numa região fértil.

#### QUESTIONARIO

*Para Juvenis* — 1. Nomeie os quatro patriarchas do trimestre. 2. Quem era a mulher de Abrahão? De Isaac? De Jacob? 3. Como foi que Lot mostrou ambição? 4. Como Abrahão mostrou que desejava obedecer a Deus em tudo? 5. Descreva os dois filhos de Isaac. 6. Porque Jacob deixou a casa de seu pae? 7. Que visão teve no caminho? 8. Porque foi José odiado por seus irmãos? 9. Quais foram os sonhos de Pharaó? 10. Como José tratou seus irmãos, depois que se tornou um príncipe?

*Para jovens e adultos* — 1. Com que carácter, a Bíblia principia a historia hebraica? 2. Quem era o governador de Babylonia no tempo de Abrahão? 3. Que qualidades mais admiráveis em Abrahão? 4. Em que sentido Rebecca imitou Isaac? 5. Qual a vossa opinião do carácter de Jacob? 6. Qual a vossa opinião do carácter de Esaú? 7. Que bençams espirituais alcançou Jacob em Bethel e no Jaboc? 8. Que admiração tendes pelo carácter de José? 9. Que levou Jacob a estabelecer-se com sua família no Egypto? 10. Que grandes verdades aprendemos acerca de Deus, na historia de Abrahão? De Jacob? E de José?